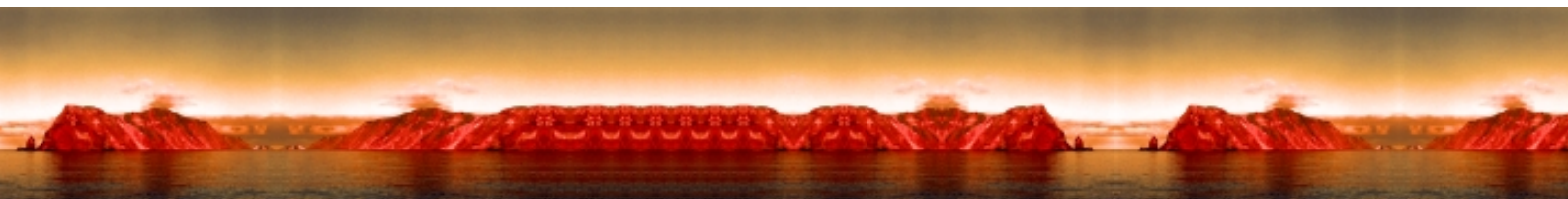
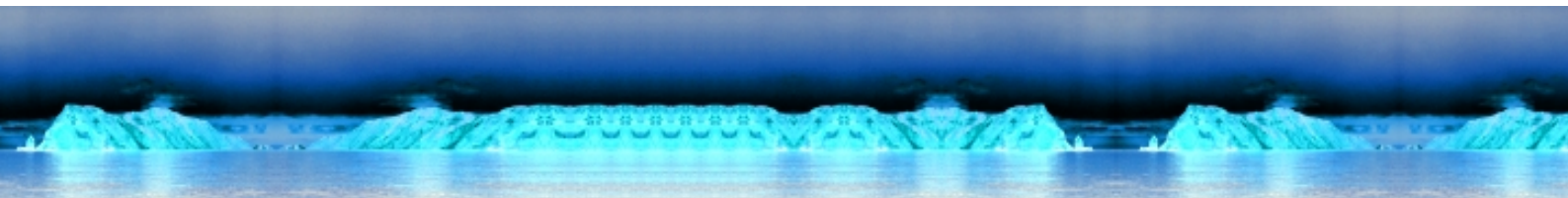
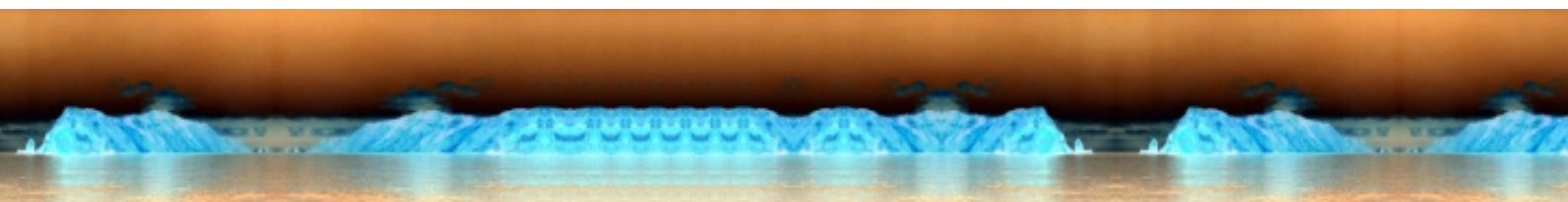


# andarILHAgem n.º 1



## FICHA TÉCNICA

**andarLHAgem**

[www.azores.gov.pt/drcomunidades](http://www.azores.gov.pt/drcomunidades)

### Propriedade e edição:

Presidência do Governo Regional dos Açores  
Direcção Regional das Comunidades

### Director:

Alzira Maria Serpa Silva

### Coordenação:

Álamo Oliveira

### Redacção:

Paulo Teves | Nélia Andrade  
João Martins | Raquel Rodrigues

### Concepção gráfica:

Rui Melo

### Impressão:

Nova Gráfica

### Periodicidade:

Semestral



### Direcção Regional das Comunidades

#### FAIAL

R. Cônsul Dabney

Colónia Alemã

9900-014 HORTA

Telef.: (351) 292 208 100

Fax: (351) 292 391 854

#### TERCEIRA

Rua do Palácio

9700-143 ANGRA DO HEROÍSMO

Telef.: (351) 295 215 826

Fax: (351) 295 214 867

#### SÃO MIGUEL

Rua de Lisboa, 19

9500-463 PONTA DELGADA

Telef.: (351) 296 301 570

Fax: (351) 296 302 078

E-mail: [drc@azores.gov.pt](mailto:drc@azores.gov.pt)

## ÍNDICE

04

Editorial

05

Nota de abertura

### VENTOS C/NOTÍCIAS ■

09

Direcção Regional das Comunidades

11

A Imigração nos Açores:  
uma oportunidade

*Paulo Mendes*

13

Centro Comunitário de Apoio ao  
Imigrante Kairós

*Zuraida Soares*

16

A nossa diáspora neste sul  
da América do Sul

*Manuela Techera Cardozo*

### MARÉS DE TODOS OS MARES ■

20

Conselho Mundial das Casas dos Açores

*Ruben Santos*

25

Há que ter uma voz! A participação  
política das nossas Comunidades

*Diniz Borges*

29

O Passado como passaporte do Futuro  
*Vera Lúcia Maciel Barroso*

34

A Comunidade açor-americana  
e a Universidade  
*Onésimo Teotónio Almeida*

38

A especificidade do ensino português  
na Bermuda  
*Ricardo Pratas*

### ■ ALGAS SONHOS TRANSPARÊNCIAS

45

- Postal de terra na terra

- Come o coração

- Flor ao luar

*Luísa Ribeiro*

50

A carta da América

*Daniel de Sá*

Por uma questão de limpeza e um  
irremediável equívoco

*Eduardo Bettencourt Pinto*

54

Pátio dos telegramas

*Ivo Machado*

60

Joy Cletison e o Carnaval na Terceira

# EDITORIAL

A fragilidade de uma ilha tem a forma de um sonho em movimento: tudo parece real, embora sempre se conte com o despertar que destrói a realidade do sonho. Só o movimento permanece sob uma curiosidade de séculos, onde achamento e povoamento se delatam no conceito de andarilhagem. Nesse movimento migratório com *e/i*, o Mundo se tornou sabido – porventura mais pequeno no que se encurtou de distâncias geofísicas, informativas e científicas. Se os tempos mudam acompanhados pela mudança das vontades (Camões foi aqui chamado), quer dizer que os movimentos são imparáveis mesmo quando abrandados por situações específicas. Às vezes, as raízes aprofundam-se, mas sempre se há-de impor a mobilidade dos interesses e até das tentações do sucesso.

Os Açores são o símbolo mais consistente da universalidade das migrações. A sua mobilidade demográfica substantiva anos e anos de exploração de rotas, de países, de recursos socioeconómicos, bem como de aventuras profissionais estendidas pela mais ampla diversidade, propiciadora da realização de talentos, apetências e notoriedades. Os açorianos conhecem o Mundo como andarilhos plurais, viajando sob o signo da sua dupla natureza, reafirmando o parecer nemesiano duma identidade anfíbia, capaz de assimilações e aculturações constantes, mais a prosaica constatação de, muitas vezes, ter de «comer o pão que o diabo amassou». E Nemésio reaparece para abrir o coração de Genuína Baganha e fazê-la dizer que «a terra da merica hé muito doce é no falar e a mim tem me amargado bastante».

Andarilhar é, por sua vez, um verbo de dimensão significativa duvidosa, com tanto de partida e repartida como de ficado e regressado; e também com tanto de *e* como de *i*, migrando-se quase sempre contra ou a favor de determinadas circunstâncias, mas onde não falta a vontade de ousar e de afrontar até o desconhecido.

Os Açores, sem os seus milhares de emigrantes, não podem ser entendidos como povo e o mesmo se dirá quando se sopesar as múltiplas influências dos seus imigrantes. É a andarILHAgem a cumprir o seu conteúdo semântico. Apresenta-se agora, em forma de revista, para fixar, junto dos interessados, os seus propósitos e a sua mais valia como porta-voz de formação e informação.

Assim dá-se o dito pelo não dito: a fragilidade de uma ilha não é real. Mas, o sonho andarILHA.

## andarILHAgem

Os seus propósitos

AndarILHAgem é um projecto da Direcção Regional das Comunidades que começa a concretizar-se com a presente publicação, visando acompanhar a evolução da migração de e para os Açores.

Esta revista vai procurar proporcionar informação sobre a *e/imigração*, nomeadamente a que afecta legislação internacional, relevando a que vigora na União Europeia. Paralelamente, serão anunciadas as medidas pontuais provocadas pela imigração, sobretudo as de maior ingerência social.

Merecerão a melhor atenção todas as actividades desenvolvidas pelas comunidades açorianas, sobretudo as que projectem a Cultura de origem, contando-se, para o efeito, com a colaboração dos corpos directivos das associações comunitárias. Dar-se-á também destaque a personalidades e factos que contribuam, de forma indelével, para o desenvolvimento sociocultural das referidas comunidades.

As Letras e as Artes, na amplidão das suas expressões, vão merecer o espaço necessário a satisfazer a colaboração recebida.

# NOTA DE ABERTURA

Em 10 anos de Presidência na Região Autónoma dos Açores, muitos foram os momentos de diálogo espontâneo e cultivado com os açorianos radicados no estrangeiro e com os estrangeiros residentes nas nossas ilhas, assumidas como de todos, os ausentes e os presentes, aqui geograficamente referidos.

Pessoalmente, e através de diversos meios, sempre encontrei o tempo necessário para ouvir e registar as sugestões, os comentários, as observações e as opiniões que me chegaram e que, também, por minha própria iniciativa, procurei junto de individualidades e instituições que tiveram um contributo a dar em matérias relacionadas com os seus misteres.

Porém, as funções governativas assumem desafios que não se esgotam nem no diálogo nem nos registos preservados. Assim, e atendendo aos que manifestaram interesse numa revista que se abrisse ao imenso mundo das migrações, divulgando e colhendo o muito que as ilhas têm dado e recebido na distância e nas evoluções imparáveis das culturas e das sociedades, cruzamos hoje mais um espaço de encontro, tão livre e tão mobilizador quanto o próprio fenómeno, na sua génese e nas suas resultantes.

O projecto é simples, como a alma da nossa gente, e complexo, como todas as reflexões especializadas e aprofundamentos sistemáticos que diferentes ciências permitem trazer aos muitos contornos possíveis desta temática. Afinal, cinco séculos e meio de vivências deram-nos um confortável conhecimento para, generosamente, partilhar e uma necessidade crescente e indesejável de entendimento da nossa identidade individual e colectiva, impossível de se concentrar nas nove ilhas, mas dispersa por todas as que fomos construindo nos continentes e nos mares por onde andarilhámos.

A revista é uma aproximação de mundos, é um meio de comunicação, é um convite e é o pulsar da vida, onde quer que estejamos. Sejam, pois, bem-vindos a esta nova casa e a esta grande família!

**Carlos Manuel Martins do Vale César**  
Presidente do Governo Regional dos Açores

